



Precificação: GT avança na proposta e CNPC deve examinar minuta em março

7/2/2020

No início desta semana reuniu-se o Grupo de Trabalho instituído pelo CNPC para apresentar proposta sobre a precificação de títulos, alterando as disposições constantes da Resolução CNPC 29/2018, hoje em vigor, diz Antônio Fernando Gazzoni, representante das patrocinadoras e instituidores no Conselho.

O GT, que está sob a coordenação da Previc, avançou na proposta de modernizar e adequar as regras que envolvem a precificação de títulos públicos e privados nos portfólios das EFPC, sendo que a expectativa é de apresentar uma minuta ao CNPC na reunião ordinária de março deste ano. São grandes as possibilidades de termos uma nova regulação para este assunto ainda no primeiro semestre deste ano.

Os debates permitiram um grande avanço na busca de uma norma que atenda os vários anseios e peculiaridades existentes no sistema, porém com o foco sempre voltado à correta precificação dos ativos e consequente precificação do passivo e solvência, destacando-se sempre a transparência que deve revestir essas operações. O GT foca regras tanto para os títulos hoje existentes no estoque das EFPC, bem como para as novas operações que venham a ser realizadas a partir da publicação da norma.

Estiveram presentes, pela Previc, o Diretor Superintendente, Lucio Capeletto e o Diretor de Normas José Carlos Sampaio Chedeak, e demais servidores envolvidos no assunto Pela Abrapp compareceu Silvio Rangel, pelos patrocinadores e Instituidores Antonio Fernando Gazzoni, pela Anapar Cláudia Ricaldoni e Maria Auxiliadora Alves da Silva, pela SPE/ME, Ligia Ennes Jesi e Ires Pimenta Gontijo, pela SURPC/ME Nilton Antonio dos Santos e, pela STN/ME, Helano Borges Dias e Clarissa Pernambuco.

Fundos de pensão devem atingir R\$ 1 trilhão em março

O presidente da Abrapp, Luis Ricardo Martins, previu ontem, durante entrevista concedida à imprensa, que o patrimônio sob administração do sistema deva alcançar a marca de R\$ 1 trilhão em março próximo, sendo que té outubro do ano passado os fundos de pensão já somavam R\$ 959 bilhões, valor que corresponde a um crescimento de 7% na comparação com dezembro de 2018. A informação é do portal do Valor Econômico, da Agência Brasil, do site da revista Investidor Institucional, e do jornal Correio Braziliense, entre outras mídias.

Segundo Martins, a expectativa é que, até 2040, o patrimônio das EFPC duplique de tamanho em relação aos patamares atuais e chegue a R\$ 2 trilhões. Essas projeções levam em consideração um forte crescimento esperado no número de participantes dentro do sistema nos próximos anos com o avanço dos planos instituídos e dos servidores públicos. A Abrapp estima um crescimento anual, pelo próximos 30 anos, de 250 mil novos participantes, sendo 200 mil de planos instituídos e voltados aos familiares dos segurados e 50 mil de servidores públicos. Até outubro, eram 59 os planos instituídos de previdência, considerando tanto as entidades multipatrocinadas como as instituidoras. Esses planos somam um patrimônio de aproximadamente R\$ 12,3 milhões de cerca de 442,1 mil participantes ativos.

Na avaliação do presidente da Abrapp, o sistema da previdência complementar fechada passa por um momento de transformação, em que será necessário uma nova forma de comunicação com a sociedade para conseguir atrair um número cada vez maior de interessados. "O próprio nome fundo de pensão, que funcionou muito bem até aqui, acredito que terá de ser revisto". Martins entende que 'operadores de planos de previdência' será um termo mais adequado para se referir às fundações.

No portal do Valor Investe, o texto abre notando que as entidades fechadas de previdência complementar pretendem incentivar os brasileiros a poupar para a aposentadoria, aproveitando o interesse gerado pelo tema após a aprovação da reforma da Previdência. Entretanto, o segmento tem também consciência de que precisa se modernizar para acompanhar as mudanças no mercado de trabalho.

O texto faz referência à iniciativas como o "Prev Sonho" e aos planos instituídos.

No texto Luis Ricardo aparece dizendo que as entidades precisam se reinventar. Apesar de serem responsáveis pela gestão de patrimônio próximo a R\$ 1 trilhão acumulado por 2,6 milhões de participantes ativos e 858 mil assistidos, o último fundo de pensão criado no Brasil foi o da empresa Toyota, em 2010.

No Correio Braziliense Luis Ricardo aparece afirmando que "há uma demanda reprimida e temos obrigação de criar mecanismos para que essas pessoas possam ingressar em um plano fechado de previdência privada, começando pelos planos familiares. Mas acho que o segmento fechado nunca esteve tão aberto."

Retorno dos investimentos - Beneficiados pela valorização de 31,5% do Ibovespa em 2019 e pelo forte fechamento das taxas de juros, que gera um impacto positivo no rendimento das carteiras de renda fixa, os fundos de pensão entregaram, na média, um retorno de 10,69% no ano passado até outubro, segundo as estimativas da Abrapp. A meta atuarial no período ficou em 7,78%.

Para o fechamento do ano, a associação prevê uma rentabilidade do setor na casa de 13,06%, para uma meta de 10,73%. No acumulado dos últimos 15 anos o rendimento dos investimentos das EFPC foi de 458,47% frente uma meta de 419,64%.

Fundos de pensão acumulam 4 anos de resultados positivos

Nossas estimativas indicam que a rentabilidade média dos fundos de pensão do país atingiu 12% em 2019, representando um ganho real de 7,4% depois de descontada a inflação do IPCA de 4,3%. Tal desempenho também representou quatro anos consecutivos de bons resultados para o sistema, uma vez que desde 2016 calcula-se que o retorno tenha sido de 7,0% ao ano acima da inflação, superando, com boa margem, a taxa média de juro atuarial e principal meta de retorno dos investimentos, estimada em 5,1% ao ano no período, diz em artigo no Valor Econômico Jair Ribeiro, assistente da diretoria de investimentos da Real Grandeza.

Os resultados dos fundos de pensão foram inegavelmente bons, mas talvez não tenham maximizado os ganhos recordes dos ativos financeiros no período, marcado por fatores positivos como a queda dos juros, alta da bolsa e valorização do real. E isso pode fazer falta no futuro próximo.

Para o autor do texto, não se pode deixar de, construtivamente, questionar se a alocação estratégica dos últimos anos maximizou os ganhos excepcionais proporcionados pelo mercado e se está preparada para enfrentar o cenário de juros baixos.

Se considerarmos que a participação em renda variável é um respeitável indicador do grau de conservadorismo da alocação estratégica, a conclusão da análise pode surpreender analistas e gestores do setor. O nosso acompanhamento mostra que, entre 2016 e 2019, a alocação média em renda variável dos fundos de pensão passou de 5% para 8%, mas esse aumento se deveu tão somente ao efeito da supervalorização das ações no período.

Em média, os fundos de pensão venderam ao invés de comprarem ações no período, com isso aumentaram o conservadorismo da alocação estratégica, quando o esperado era exatamente o contrário.

Bruno Bianco é o novo Secretário de Previdência e Trabalho

O presidente Jair Bolsonaro exonerou ontem (6) Gustavo Canuto do cargo de ministro do Desenvolvimento Regional. Para o seu lugar, foi nomeado Rogério Marinho, que ocupava a Secretaria Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia, informa toda a mídia.

Quem substituirá Marinho na Secretaria será o atual adjunto, Bruno Bianco, que o acompanhou nas articulações pela aprovação da reforma da Previdência no Congresso, registrava ontem à noite o "Jornal Nacional", da Rede Globo e hoje o Correio Braziliense.

